



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

JOSÉ TIAGO MARQUES DE MOURA

**ATRIBUTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E *DISCLOSURE* DE
INFORMAÇÕES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA
EVIDÊNCIA NAS EMPRESAS DOS SETORES DE CONSUMO CÍCLICO E NÃO
CÍCLICO DA B3.**

**CAMPINA GRANDE
2020**

JOSÉ TIAGO MARQUES DE MOURA

**ATRIBUTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E *DISCLOSURE* DE
INFORMAÇÕES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA
EVIDÊNCIA NAS EMPRESAS DOS SETORES DE CONSUMO CÍCLICO E NÃO
CÍCLICO DA B3.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Gerencial.

Orientadora: Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M929a Moura, Jose Tiago Marques de.
Atributos do Conselho de Administração e Disclosure de informações sobre Responsabilidade social corporativa [manuscrito] : uma evidência nas empresas dos setores de consumo cíclico e não cíclico da b3. / Jose Tiago Marques de Moura. - 2020.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Responsabilidade social corporativa. 2. Conselho de Administração. 3. Disclosure. 4. Global Reporting Initiative. I.
Título

21. ed. CDD 658.408

JOSÉ TIAGO MARQUES DE MOURA

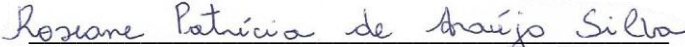
ATRIBUTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E *DISCLOSURE* DE
INFORMAÇÕES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA
EVIDÊNCIA NAS EMPRESAS DOS SETORES DE CONSUMO CÍCLICO E NÃO
CÍCLICO DA B3.


Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso de
Ciências Contábeis da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à obtenção
do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

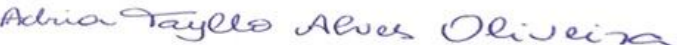
Área de concentração: Contabilidade
Gerencial.

Aprovada em: 01/12/2020.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Roseane Patrícia de Araújo Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Mamadou Dieng
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu gostaria de agradecer aos meus pais, Zé Moura e Maria da Guia, que não mediram esforços para que eu pudesse ingressar na universidade e pudesse me manter nessa árdua caminhada universitária, ainda mais quando a mesma se passa em uma cidade a alguns quilômetros de distância da sua. Reconheço minhas origens e sei que sem eles este momento não seria possível, por isso, esta vitória pessoal minha se torna compartilhada com aqueles que me proporcionaram tudo.

Gostaria de agradecer também, de forma especial, à minha orientadora, professora Roseane Patrícia, por sua dedicação e disponibilidade sempre que solicitada, que me guiou da melhor maneira possível para a conclusão deste trabalho. Agradeço por tudo que me ensinou e pela diferente forma de me fazer enxergar a contabilidade.

Aos meus melhores amigos Paulinho e Victor, parceiros de moradia, que me proporcionaram os mais diferentes tipos de momentos e situações e que me fizeram crescer e amadurecer como pessoa. Levarei comigo o prazer de dividir momentos e histórias ao longo de todo o curso.

À minha irmã Janielle Marques, Mestra em sociologia, que me deu apoio sempre que precisei durante essa caminhada e responsável pelo desenvolvimento do meu senso crítico, tão necessário para meu progresso pessoal e profissional.

À minha namorada Sthefany Vasconcelos, com a qual compartilho todos os meus pensamentos e planos. Agradeço por me compreender, por seu companheirismo e por me dar suporte em meio aos momentos difíceis.

Aos meus amigos Rafael Galego, Calixto, Dirceu e Lievem, pessoas que o curso de Ciências Contábeis me proporcionou conhecer no decorrer dos períodos e que fizeram parte dos grupos de estudos, dos momentos de descontração e que levarei para sempre comigo.

Aos meus professores e professoras da UEPB, que contribuíram para minha formação profissional e pessoal, e dos quais tenho um enorme respeito e carinho, bem como todos aqueles que de algum modo passaram pela minha vida e contribuíram com momentos especiais durante minha formação.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Ficha técnica do estudo.....	12
Tabela 2 –	Quantidade de empresas que divulgaram informações não financeiras nos moldes do GRI e em outros formatos de relatórios de sustentabilidade por nível de governança corporativa.....	13
Tabela 3 –	Descrição das categorias, subcategorias e aspectos utilizados no estudo para aferir o nível de divulgação de RSC.....	14
Tabela 4 –	Variáveis independentes do estudo e sua caracterização descritiva.....	16
Tabela 5 –	Quantidade de indicadores avaliados nos âmbitos sociais e ambientais, por empresa e suas respectivas estatísticas descritivas.....	16
Tabela 6 –	Nível de divulgação das informações sociais e ambientais por setor e subsetor investigado.....	17
Tabela 7 –	Nível de <i>disclosure</i> social, ambiental e de RSC, dos setores cíclicos e não cíclicos.....	18
Tabela 8 –	Aferição das variáveis independentes do estudo, sendo estas, os atributos do CA por setor investigado.....	18
Tabela 9 –	Correlação <i>rho</i> de <i>Spearman</i> entre o nível de <i>disclosure</i> de informação sobre RSC e as variáveis independentes: tamanho, independência, diversidade e atividade do CA.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	BACKGROUND TEÓRICO E HIPÓTESES DE PESQUISA	07
2.1	Responsabilidade Social Corporativa	08
2.2	Governança Corporativa e Teoria da Agência	08
2.3	Conselho de Administração	09
2.3.1	<i>Tamanho do Conselho</i>	10
2.3.2	<i>Nível de Independência</i>	10
2.3.3	<i>Diversidade de gênero</i>	11
2.3.4	<i>Nível de Atividade</i>	11
3	METODOLOGIA DA PESQUISA EMPÍRICA	12
3.1	Delineamento das características do estudo realizado	12
3.2	Descrição das Variáveis	14
3.2.1	Variável Dependente: <i>Diclosure</i> de Informação sobre RSC	14
3.2.2	Variáveis Independentes: Atributos do Conselho de Administração	15
3.3	Análise estatística dos dados	16
4	ANÁLISE DE RESULTADOS	16
4.1	<i>Diclosure</i> de informação social e ambiental	16
4.2	Conselho de Administração	18
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

ATRIBUTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E *DISCLOSURE* DE INFORMAÇÕES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: UMA EVIDÊNCIA NAS EMPRESAS DOS SETORES DE CONSUMO CÍCLICO E NÃO CÍCLICO DA B3

José Tiago Marques de Moura¹

RESUMO

O presente estudo objetivou verificar a ocorrência de influência das características do Conselho de Administração (CA) no *disclosure* de informações sobre Responsabilidade Social Corporativa (RSC) em seus âmbitos ambientais e sociais. Como amostra têm-se 36 empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3, pertencentes aos setores de Consumo Cíclico e não Cíclico, que divulgaram informações não financeiras em seus *websites*. Os atributos do CA avaliados foram: tamanho, independência, diversidade e atividade; informações encontradas nos formulários de referência disponibilizados pelas empresas da amostra. Para coleta de dados acerca das informações sobre RSC fez-se uso da técnica de análise de conteúdo através de um protocolo adaptado do GRI – G4 (2015). No que concerne aos aspectos metodológicos, trata-se de uma investigação descritiva, transversal e qualitativa. Os principais resultados denotam que das 36 empresas investigadas, 28 fazem uso do relatório de sustentabilidade no formato GRI, estando a maioria delas (22) no segmento do Novo Mercado, e 08 fazem uso de outros tipos de relatórios. O nível de divulgação de informação sobre RSC dos setores de consumo cíclico e não cíclico foram, respectivamente: 0,55 (baixa divulgação) e 0,77 (alta divulgação). Considerando os atributos do CA, o setor não cíclico apresenta o menor nível de diversidade, de acordo com índice de *Blau*, sendo este de 0,11, para uma perfeita diversidade se o índice fosse 0,5. Tamanho e independência são melhores representados no setor não cíclico, de acordo com os parâmetros da pesquisa. As hipóteses da investigação dos atributos do CA com o nível de *disclosure* de informações sobre RSC, não detectaram relações estatísticas significativas, porém verificou-se relação estatística significativa e negativa entre o nível de *disclosure* de informação sobre RSC e a quantidade de reuniões periódicas no CA, inferindo que há uma probabilidade de acerto na predição de uma variável, conhecendo a outra, nesse caso, se uma aumenta, a outra diminui, denotando uma relação inversa, entre as variáveis relacionadas.

Palavras-Chave: Responsabilidade Social Corporativa. Conselho de Administração. *Disclosure*. *Global Reporting Initiative*.

ABSTRACT

The present study aimed to verify the occurrence of influence of the characteristics of the Board of Directors (BD) in the disclosure of information about Corporate Social Responsibility (CSR) in its environmental and social spheres. As a sample there are 36 companies listed in the Brazil Bolsa Balcão - B3, belonging to the Cyclic and Non-Cyclical Consumption sectors, that have posted non-financial information on their websites. The BD attributes evaluated were: size, independence, diversity, and level of activity; the information found in the reference forms provided by the sample companies. To collect the data about the information on CSR was used content analysis technique by a protocol adapted from the GRI

¹ Discente do curso de Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: tiagomarquesdemoura@gmail.com

G4 (2015). Regarding the methodological aspects, it is a descriptive, transversal, and qualitative investigation. The main results show us that of the 36 companies investigated, 28 use the sustainability report in GRI format, the majority (22) are in the Novo Mercado segment, and 08 use other types of reports. The level of disclosure of information on CSR for the cyclical and non-cyclical consumption sectors were, respectively: 0.55 (low disclosure) and 0.77 (high disclosure). Considering the attributes of the BD, the non-cyclical sector has the lowest level of diversity, according to the Blau index, which is 0.11, for perfect diversity if the index was 0.5. Size and independence are better represented in the non-cyclical sector, according to the research parameters. The research hypotheses between the attributes of the BD and the level of disclosure of information on CSR no detected significant statistical relationships; however, a negative statistical relationship was detected between the level of disclosure of information on CSR and the number of periodic meetings in the BD, inferring that hit is probable in the prediction of one variable, knowing the other, in this case, if one increases, the other decreases, denoting an inverse relationship between the related variables.

Keywords: Corporate Social Responsibility. Board of Directors. Disclosure. Global Reporting Initiative.

1 INTRODUÇÃO

Assim, na busca de alinhar os *stakeholders* das companhias dos setores da economia, e a crescente busca por informações de condutas ambientais e sociais, surge a adoção de práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), as quais permitem legitimar as empresas perante seus *stakeholders*, incrementando na sua reputação, competitividade, imagem institucional, entre outros aspectos. A divulgação dessas práticas diminui a assimetria informacional, gerando maior credibilidade aos usuários dessas informações. A Responsabilidade Social pode ser determinada como um comprometimento de uma companhia para com a sociedade, definido por meio de atos e atitudes que afetem a sociedade positivamente (ASHLEY, 2002).

Algumas investigações fazem alusão aos fatores que influenciam a divulgação de informação sobre RSC, entre estes, pode-se evidenciar a composição do Conselho de Administração conforme abordado pelos pesquisadores Rodríguez-Ariza *et al* (2014), Cuadrado Ballesteros *et al*. (2015), Prado Lorenzo *et al*. (2009) e Fernandes *et al*. (2017). De acordo com essas evidências científicas, aspectos como: o tamanho do conselho de administração, a independência, a diversidade e o nível de atividade dos seus membros são as variáveis mais associadas ao *disclosure* de informação sobre RSC das empresas.

Faz-se relevante destacar que a Governança Corporativa é de suma importância na mediação entre o Conselho de Administração e a divulgação das informações acerca da Responsabilidade Social. Segundo Peleias, Segreti e Costa (2009), a governança corporativa é um instrumento usado para solucionar os conflitos de interesse que existem entre agente e principal, atrelada a princípios básicos de transparência, por meio da divulgação de informações.

Segundo Akbas (2016), os escândalos contábeis sucedidos nos últimos anos, juntamente com a pressão exercida sob as empresas com relação aos impactos negativos causados ao meio ambiente em detrimento da atividade econômica, aumentaram as exigências pela transparência ambiental. Tais medidas visam assistir aos diversos *stakeholders*, mostrando transparência nos processos executados pelas empresas. Neste sentido, de acordo com Comier, Lapointe-Antunes e Magnan (2015), a divulgação sobre questões do meio

ambiente tornou-se uma ferramenta de comunicação, que proporciona às partes interessadas o entendimento acerca dos investimentos e atividades ambientais da companhia.

A exportação é fundamental para as operações econômicas na maioria dos países, o Brasil por sua vez ocupa um lugar de destaque neste aspecto nos últimos anos, estando entre os maiores exportadores do mundo, e em 2019, ainda em janeiro, o país registrava um crescimento de 9,1% das exportações realizadas no país, tendo em seus principais produtos exportados a soja, o petróleo, minérios de ferro, celulose, milho, carne bovina, carne de frango, demais produtos manufaturados, farelo de soja e café (BUENO, 2020). Tais itens são produzidos no Brasil, em sua maioria, por empresas pertencentes ao setor de consumo cíclico e principalmente não cíclico, através do subsetor da agropecuária.

A notoriedade externa de um país, gerada pela economia, traz relevância para as políticas internas das empresas que estão inseridas nos setores de maiores destaques nas exportações, em relação ao que os consumidores internacionais esperam das mesmas. Com isto, segundo o Siscomex (2015), além das formalidades aduaneiras, requeridas pela Receita Federal do Brasil, é necessário cumprir uma série de exigências, como a obtenção de licenças, certificados, dentre outros documentos que devem amparar a exportação de certas mercadorias, para estar em conformidade com o pedido e atender a todos os interesses.

Diante deste preâmbulo, esta pesquisa estabeleceu a seguinte questão problema: **Qual a relação que se estabelece se houver, entre características específicas do Conselho de Administração e o *disclosure* de informação acerca da Responsabilidade Social Corporativa nas empresas dos setores de Consumo Cíclico e não Cíclico da Brasil Bolsa Balcão – B3?** Dessa forma, o objetivo principal da pesquisa era: avaliar a influência dos atributos do Conselho de Administração no *disclosure* de informações sobre RSC. Assim, foram avaliados os seguintes atributos do conselho de administração das empresas pertencentes à amostra: (i) tamanho; (ii) nível de independência; (iii) diversidade do Conselho de Administração e; (iv) nível de atividade.

O trabalho, em seu aspecto metodológico, possui caráter quali-quantitativo, pois utiliza a técnica de análise de conteúdo para coletar as informações divulgadas pelas empresas, bem como, utiliza a técnica de análise estatística descritiva para exposição e interpretação dos dados. Ademais, trata-se de um estudo exploratório, que visa identificar a relação das características do Conselho de Administração com a divulgação de informações sociais e ambientais nos moldes do *Global Reporting Initiative*² – GRI G4 (2015).

Após essa introdução, o desenvolvimento desta pesquisa está estruturado com: o *background* teórico e hipóteses de pesquisa, no qual descreve responsabilidade social corporativa, os principais aspectos relativos à governança corporativa e teoria da agência e ao conselho de administração e as hipóteses formuladas; os procedimentos metodológicos; os principais resultados encontrados, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas neste estudo.

2 BACKGROUND TEÓRICO E HIPÓTESES DE PESQUISA

A Responsabilidade Social Corporativa contribui com o desenvolvimento da comunidade, tornando-se um dever das companhias. Tais práticas de sustentabilidade podem ser influenciadas pelos atributos do Conselho de Administração e quando divulgadas através de relatórios diminuem a assimetria informacional entre a companhia e seus *stakeholders*.

² *Global Reporting Initiative* é uma organização internacional que orienta companhias financeiras e não financeiras na construção de seus relatórios de sustentabilidade, buscando transparência e responsabilidade por seus impactos causados. Para mais informações: <https://www.globalreporting.org>.

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

O conceito de responsabilidade social corporativa pode ser apreendido desde um olhar multidimensional, que foca seus esforços no cuidado com o meio ambiente, a sustentabilidade das novas gerações e na busca por satisfazer os interesses dos diferentes *stakeholders*, segundo Jamali e Mirshak (2007). Para garantir o sucesso das práticas de RSC em todas as dimensões que as empresas possam alcançar, de acordo com as recomendações estabelecidas na Resolução do Parlamento Europeu (2013), é necessário incorporar suas condutas ambientais e sociais à suas estratégias financeiras diárias, para gerar assim, tanto benefícios às companhias como para seus *stakeholders*.

Segundo Ashley (2002), Responsabilidade Social Corporativa (RSC) tem sua concepção alinhada à contribuição das empresas com o desenvolvimento econômico sustentável, trabalhada de forma conjunta com os colaboradores da organização, comunidade local, suas famílias e sociedade em geral, buscando a qualidade de vida, de forma que traga benefícios tanto para as empresas, como para todo corpo social. Sendo assim, a responsabilidade social corporativa é o dever da empresa em contribuir com o desenvolvimento da comunidade, mesmo que esta não esteja ligada diretamente com suas atividades empresariais.

Para Melo Neto e Froes (2001), o desenvolvimento da comunidade, o fomento à cidadania individual e coletiva é o estímulo buscado pela responsabilidade social corporativa, de forma que suas ações alcancem a todos que participam da vida em sociedade, visto que, sua finalidade é contribuir com uma melhoria na qualidade de vida dos indivíduos, e quando exercida por uma organização a mesma se torna um compromisso, não apenas uma atividade solidária. Com isto, uma vez desempenhada por uma organização, a Responsabilidade Social deve ser levada a sério, visto que sua prática está ligada a qualidade de vida de seus colaboradores e sociedade em geral.

A divulgação de informação sobre RSC pode ser influenciada por características atribuídas ao Conselho de Administração e, nesse sentido, o desenvolvimento desse trabalho buscou identificar quais atributos do CA possuem uma relação direta com o *disclosure* de informações sociais e ambientais, sendo eles o tamanho, a independência, a diversidade e a atividade. Para isto, utilizou-se como orientação de divulgação de informação sobre o construto RSC o modelo proposto pelo GRI G4 (2015), avaliando os relatórios de sustentabilidade das empresas e, para as demais variáveis, associadas ao CA, quais sejam: tamanho, independência, diversidade e nível de atividade, os formulários de referência expostos pelas empresas em suas plataformas *online*.

2.2 Governança Corporativa e Teoria da Agência

Segundo o IBGC (2010), a governança corporativa é um sistema usado para dirigir, monitorar e incentivar as organizações, envolvendo o conselho de administração, diretoria, relacionamento entre sócios, órgãos de fiscalização e controle e demais *stakeholders*. Para Chagas (2007), a governança corporativa cria instrumentos de fiscalização ao abuso de poder, através de princípios e regras que possibilitam uma gestão eficiente e eficaz dos recursos controlados pela entidade.

Para Monteiro (2003, p. 2), Governança Corporativa refere-se ao “conjunto de práticas adotadas na gestão de uma empresa que afetam as relações entre acionistas (majoritários e minoritários), diretoria e conselho de administração”. Sendo assim, a Governança Corporativa seria o principal meio de transparência e prestação de informações entre empresa e acionistas, com papel direto e fundamental na relação agente e principal.

Uma Governança Corporativa de qualidade necessita também de um bom relacionamento entre os agentes e o principal, mas tal relação pode provocar situações adversas, e de acordo com Mendes (2001), os conflitos e custos decorrentes da divisão entre propriedade e controle de capital são avaliados pela Teoria da Agência. Attila (2012) afirma que os conflitos de agência, decorrentes da relação entre o principal e o gestor, podem ser assinalados pela assimetria de informação existente entre eles, devido a substancial diferença do volume de conhecimento, visto que o gestor pode ser encarregado à direção de uma companhia e com isso obter um maior volume de informações em relação ao principal.

Para Eisenhardt (1988) uma organização eficiente é caracterizada por um equilíbrio das informações e riscos entre o agente e o principal, decorrente do compromisso profissional entre ambos, com isso a teoria da agência se preocupa com a solução de dois problemas que podem vir a acontecer no relacionamento entre principal e agente. O primeiro problema surge quando: a) o principal possui desejos e objetivos diferentes dos do agente (conflito de interesse) e b) quando há difícil diagnóstico para o principal na verificação do comportamento adequado desempenhado pelo agente (seleção adversa). O segundo problema se dá na partilha do risco, quando as preferências ou propensões do principal e do agente são distintas em relação ao nível de risco.

2.3 Conselho de Administração

Figurado como o principal representante da Governança Corporativa dentro de uma entidade, o Conselho de Administração é responsável por expor os principais interesses da empresa aos *stakeholders* (BEASLEY, 1996). Para investigar se o nível de divulgação de informações acerca da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) é influenciado pelas características do Conselho de Administração foram considerados alguns aspectos deste último em concordância com o propagado pela literatura. Assim, apresenta-se a seguir, algumas constatações empíricas acerca de alguns atributos do Conselho de Administração que podem influenciar o *disclosure* de informação sobre RSC, bem como, formulam-se as hipóteses do estudo conforme cada atributo específico selecionado para este estudo.

No universo acadêmico, vários foram os estudos que buscaram encontrar relação entre a divulgação de informação sobre RSC e as características atribuídas ao conselho de administração. Dentre estes, pode-se evidenciar as pesquisas de Prado Lorenzo, García Sánchez e Gallego-Álvarez (2009); Cuadrado Ballesteros, García Rubio e Martínez Ferrero (2015); Rodríguez-Ariza, Frías Aceituno e García Rubio (2014); García Meca, García Sánchez, Martínez Ferrero e Cuadrado Ballesteros (2017); Fernandes, Nunes e Bornia (2017); e Canton, Sirtulli e Silva (2019).

O trabalho de Prado Lorenzo, García Sánchez e Gallego-Álvarez (2009), aborda as características do conselho de administração em 116 empresas espanholas, listada na bolsa de valores da Espanha. A investigação teve por objetivo estabelecer a relação entre certas características do conselho de administração e a divulgação de informação de RSC, sendo estas a independência, a dualidade de cargos, reputação, atividade e a diversidade. Os principais resultados encontrados evidenciaram um importante efeito positivo entre a independência e a diversidade do conselho com as práticas divulgadas.

A pesquisa de Cuadrado Ballesteros, García Rubio e Martínez Ferrero (2015) teve como objetivo determinar a relação existente entre a composição do conselho de administração e o nível de práticas relacionadas com a RSC e para isto contou com uma amostra de 1.043 empresas internacionais, cotadas em bolsa de valores, no período de 2003 a 2009. Com isto, observou-se que as empresas com maior diversidade de gênero e nacionalidade entre seus conselheiros, assim como uma maior atividade do conselho, tende a apresentar um desempenho econômico e social mais alto. As principais variáveis abordadas

neste estudo foram o tamanho do conselho, o número de conselheiros independentes e internos, a quantidade de mulheres e estrangeiros pertencentes ao conselho de administração e a atividade do conselho.

A investigação de Rodríguez-Ariza, Frías Aceituno e García Rubio (2014), teve por finalidade analisar o papel que determinadas características do conselho de administração, como tamanho, nível de atividade, independência e diversidade de seus membros, detém em relação a elaboração e divulgação de práticas de RSC, tendo como amostra 690 empresas cotadas em bolsa e pertencentes a 10 países europeus diferentes, entre 2004 e 2009. Os resultados obtidos mostraram que as grandes empresas que dispõem de conselhos de administração de maior tamanho e diversidade em sua composição são as mais ativas em relação à divulgação de informações de cunho social e ambiental.

Observa-se um consenso nas investigações supracitadas, quanto às variáveis que envolvem o conselho de administração e suas influências na divulgação de informação sobre responsabilidade social corporativa, apontando-se uma ênfase para características específicas dos membros do conselho que podem influenciar nas ações realizadas pelas empresas, com destaque para o tamanho, ou seja, a quantidade de membros que fazem parte do conselho de administração destas companhias e a proporção de membros independentes pertencentes ao mesmo.

A seguir, far-se-á referência aos atributos do conselho de administração, escolhidos nessa pesquisa, que foram associados ao *disclosure* de informações sobre Responsabilidade Social Corporativa, bem como, descrever-se-á, as hipóteses de pesquisa.

2.3.1 Tamanho do Conselho

No que concerne ao tamanho do conselho de administração, estudos como os de Cuadrado Ballesteros, García Rubio e Martínez Ferrero (2015); Rodríguez-Ariza, Frías Aceituno e García Rubio (2014); Fernandes, Nunes e Bornia (2017), indicam que há uma relação direta entre o tamanho do conselho e as práticas e divulgação de informações de RSC.

O tamanho do conselho de administração é um dos principais fatores a serem analisados, visto que as principais decisões da companhia são tomadas por todos os membros, e a quantidade de conselheiros pode influenciar significativamente o processo de tomada de decisões (FADIO e OBA, 2012). Comumente, pode-se imaginar que conselhos maiores podem afetar negativamente as decisões tomadas dentro da companhia, pois um conselho administrativo com um grande número de membros implica em dificuldade de acordos entre os mesmos, devida a existência dos múltiplos interesses individuais (BROWN, HELLAND E SMITH, 2006).

Todavia, há autores que acreditam em uma relação contrária, onde uma quantidade maior de membros no conselho de administração afetaria a entidade de forma positiva. Com isto, uma quantidade maior de conselheiros agregaria à empresa características pessoais diversas, o que ajudaria a companhia em suas relações externas, assegurando legitimidade e agregando prestígio à entidade (MINTZBERG, 1993; PEARCE e ZAHRA, 1992). Sendo assim, um conselho administrativo pode influenciar de forma positiva ou negativa de acordo com a quantidade de membros existentes no mesmo.

Para fins dessa investigação, considerando estudos empíricos anteriores, a seguinte hipótese foi formulada, nesse âmbito:

H1: Existe uma relação estatística significativa e positiva entre o tamanho do Conselho de Administração das empresas analisadas e o nível de divulgação de informações sobre Responsabilidade Social Corporativa.

2.3.2 Nível de Independência

Considerado como essencial em uma organização, um conselho de administração independente, assegura a consecução dos objetivos da companhia, além do controle das ações dos gestores da mesma (Fama e Jensen, 1983; Agrawal e Knoeber, 1996). Com isto, a independência do conselho de administração agrega valor à entidade, proporcionando o gerenciamento e o alcance dos propósitos da empresa.

A companhia obtém prestígio e sua imagem é valorizada quando a mesma conta com uma alta quantidade de membros independentes no conselho de administração, assim, segundo Zahra e Stanton (1988), esta categoria de conselheiros são os mais interessados em cumprir as normas e demonstrar o comportamento responsável da organização, pois espera-se uma maior independência e objetividade na divulgação das informações acerca da responsabilidade social corporativa, quando comparada ao comportamento dos membros de uma entidade quando dependentes.

Nesse âmbito de estudo pode-se evidenciar as investigações prévias de Prado Lorenzo, García Sánchez e Gallego-Álvarez (2009), que considera o nível de conselheiros independentes do conselho de administração diretamente relacionado com o compromisso de práticas de RSC, bem como nas pesquisas de García Meca, García Sánchez, Martínez Ferrero e Cuadrado Ballesteros (2017) e Canton, Sirtulli, Silva (2019), os quais, de forma empírica, mostram a relação entre conselheiros independentes do conselho de administração e como esta característica pode interferir no nível de divulgação de informações sociais e ambientais.

Assim, estabeleceu-se a hipótese de pesquisa (H2) que se segue:

H2: Há uma relação estatística significativa e positiva entre a independência dos diretores membros do Conselho de Administração e a divulgação acerca da Responsabilidade Social Corporativa.

2.3.3 Diversidade de gênero

Na maior parte dos casos, acredita-se que em uma organização, a diversidade de gênero favorece na resolução de problemas, promove as relações sociais e beneficia na eficiência da liderança da companhia (ROBINSON e DECHANT, 1997). A diversidade é orientada por características dos conselheiros administrativos, sobretudo, na nacionalidade e sexo dos mesmos, sendo tais características relevantes nas relações socioeconômicas.

Existem suposições bastante generalizadas na literatura, de que a presença de mulheres no conselho de administração tenha influência positiva na divulgação das informações sociais e ambientais das organizações. Para Gul et. al. (2011), o conselho de administração com uma maior quantidade de mulheres, tende a melhorar a qualidade das discussões acerca da responsabilidade social corporativa e assim, a qualidade das informações divulgadas nos relatórios, contribuindo ainda com a sensibilização dos demais conselheiros para iniciativas de responsabilidade social e ambiental.

Contudo, a diversidade do Conselho de Administração é tratada de forma positiva, quando representada de maneira significativa, influenciando em um maior compromisso com a divulgação da RSC, como observado pelos autores Arenas Torres, Santander Ramírez e Campos Troncoso (2020); García Meca, García Sánchez, Martínez Ferrero e Cuadrado Ballesteros (2017); e Reyes Bastidas, Briano Turrent e Saavedra García (2020), indicando um benefício significativo no desempenho em relação a RSC.

Sendo assim, foi elaborada a seguinte hipótese (H3):

H3: Existe uma relação estatística significativa e positiva entre a presença de mulheres no Conselho de Administração e a divulgação de Responsabilidade Social Corporativa.

2.3.4 Nível de Atividade

O Conselho de Administração tem seu nível de atividade avaliado de acordo com a quantidade de reuniões realizadas durante um período de tempo. Segundo Lipton e Lorsch (1992), os Conselhos de Administração que aspiram à maior diligência e satisfação dos interesses gerais, são aqueles que se reúnem com mais frequência. Um Conselho de Administração ativo proporcionará para a entidade um alto nível de controle interno, traduzindo-se em: a) maior gerenciamento das informações em termos sociais e ambientais e b) um maior interesse na divulgação de informações corporativas, em qualidade e quantidade.

A relação entre a atividade e a qualidade das informações divulgadas é confirmada por diversas investigações, onde os conselhos de administração com mais reuniões são mais efetivos no acompanhamento das informações, revelando um menor grau de manipulação dos resultados (XIE, DAVIDSON E DADALT, 2003) e menos assimetria informacional nas divulgações de resultados de curto prazo (KANAGARETNAM, LOBO E WHALEN, 2007). Desta maneira, os conselhos de administração mais ativos tendem a divulgar informações harmônicas, com menos assimetrias.

Com isto, autores como Prado Lorenzo, García Sánchez e Gallego-Álvarez (2009); Cuadrado Ballesteros, García Rubio e Martínez Ferrero (2015); Rodríguez-Ariza, Frías Aceituno e García Rubio (2014); Fernandes, Nunes e Bornia (2017), denotaram que um maior nível de atividade do Conselho de Administração, proporcionada por um maior número de reuniões realizadas entre os membros do conselho durante um período de tempo, incorre em uma maior divulgação de RSC.

Deste modo, a seguinte hipótese (H4) foi desenvolvida:

H4: Um Conselho de Administração com um elevado grau de atividade apresenta relação estatística significativa e positiva com a divulgação de informações sobre responsabilidade social corporativa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA EMPÍRICA

De acordo com o objetivo da pesquisa, esta investigação caracteriza-se como descritiva. Trata-se de um estudo transversal, tendo sua coleta de dados realizada em um único momento temporal, sendo ele: o último relatório com informações ambientais e sociais divulgados pelas empresas que compõe a amostra, e utilizando a técnica de análise de conteúdo nos documentos que reportavam informações não financeiras por parte da amostra investigada. Quanto à natureza, possui uma abordagem quali-quantitativa. Sua unidade amostral foi constituída por todas as empresas pertencentes ao setor de Consumo Cíclico e não Cíclico da B3.

3.1 Delineamento das características do estudo realizado

Com a finalidade de exibir as características delineadas no estudo realizado, apresenta-se na tabela 1 a ficha técnica do mesmo.

Tabela 1 – Ficha técnica do estudo

Características	Pesquisa
População objeto do estudo	Empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3.
Unidade Amostral	Todas as empresas pertencentes ao setor Cíclico e não Cíclico da B3 – 108 empresas.
Tamanho da Amostra	36 empresas pertencentes aos setores cíclicos e não cíclicos da B3 que divulgaram

	informações não financeiras.
Instrumentos de coleta de dados	Relatórios de Sustentabilidade, Relatórios Integrados e Formulários de Referência.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Esta pesquisa buscou observar como as características do Conselho de Administração podem influenciar na divulgação das informações de caráter sociais e ambientais. Optou-se, nessa investigação, estudar as empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3, bolsa de valores brasileira, participantes dos seguintes subsetores: Automóvel e Motocicletas, Comércio, Construção Civil, Diversos, Hotéis e Restaurantes, Tecido, Vestuário e Calçados, Viagens e Lazer, Agropecuária, Alimentos Processados, Bebidas, Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza e Comércio e Distribuição, dos quais integram os setores de Consumo Cíclico e não Cíclico. Assim, foram analisadas um total de 108 empresas, sendo 82 empresas do setor de Consumo Cíclico e 26 empresas do setor de Consumo não Cíclico.

A população objeto de estudo conta com empresas dos seguintes segmentos: Automóveis e Motocicletas (03), Eletrodomésticos (03), Produtos Diversos (04), Tecidos, Vestuário e Calçados (07), Incorporações (22), Aluguel de Carros (5), Programas de fidelização (01), Serviços Educacionais (05), Hotelaria (02), Restaurantes e Similares (02), Acessórios (03), Calçados (04), Fios e Tecidos (11), Vestuário (01), Móveis (01), Utensílios Domésticos (02), Atividades Esportivas (01), Bicicletas (01), Brinquedos e Jogos (01), Produção de Eventos e Shows (02), Viagens e Turismo (01), Agricultura (06), Açúcar e Álcool (03), Carnes e Derivados (06), Alimentos Diversos (06), Cervejas e Refrigerantes (01), Produtos de Uso Pessoal (01), Produtos de Limpeza (01) e Alimentos (02).

Depois de catalogadas as empresas, buscou-se àquelas que apresentavam relatórios não financeiros, com informações sociais e ambientais. Considerando esse filtro, foram identificadas 23 empresas do setor de Consumo Cíclico e 13 empresas do setor de Consumo não Cíclico. Assim a amostra para esta pesquisa ficou composta por 36 companhias, quando somadas os dois setores das empresas listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3, bolsa de valores brasileira. Buscou-se identificar o formato de relatório de sustentabilidade de acordo com o nível de governança corporativa das empresas da amostra, assim os resultados encontrados estão transcritos na tabela 2, a seguir.

Tabela 2 – Quantidade de empresas que divulgaram informações não financeiras nos moldes do GRI e em outros formatos de relatórios de sustentabilidade por nível de governança corporativa

NÍVEIS DE GOVERNANÇA DAS EMPRESAS DA AMOSTRA.	FORMATO DO RELATÓRIO					
	GRI		OUTRO FORMATO		TOTAL	
	Qte	%	Qte	%	Qte	%
NOVO MERCADO	22	85%	4	15%	26	100%
NÍVEL 1	0	0%	3	100%	3	100%
NÍVEL 2	0	0%	1	100%	1	100%
TRADICIONAL	6	100%	0	0%	6	100%
TOTAL	28	78%	8	22%	36	100%

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2020.

Pode-se observar que, de acordo com o transcrito na tabela 2, o segmento de governança corporativa com maior número de empresas participantes que divulgaram informações não financeira, através dos Relatórios de Sustentabilidade e Relato Integrado foi

o Novo Mercado, com uma quantidade total de 26 empresas, e destas, 22 apresentaram o relatório no formato GRI G4 (2015) e, 4 delas, apresentaram relatórios em outro formato. O segmento de governança Tradicional conta com 6 empresas que divulgaram informações não financeiras a respeito da RSC, dentre as empresas analisadas, sendo todas elas com relatórios no formato do GRI. O Nível 1 e o Nível 2 de governança não apresentaram empresas que disponibilizaram informações acerca da RSC no formato proposto pelo GRI, apenas em outro formato de relatório, compondo a amostra com 3 empresas no Nível 1 e 1 empresa no Nível 2.

Os segmentos de governança corporativa prezam por regras diferenciadas, tais regras estão além do estabelecido como obrigações perante a Lei das Sociedades por Ações, tendo como objetivo o melhoramento da avaliação daquelas companhias que voluntariamente decidem aderir a um desses segmentos de listagem (B3, 2018). De acordo com o IBGC (2010), cada vez mais está em evidência a responsabilidade dos agentes de governança acerca de temas como sustentabilidade, corrupção, fraude, abusos nos incentivos de curto prazo para executivos e investidores. Com isto, como missão, o GRI busca permitir que as empresas tenham transparência e assumam suas responsabilidades por seus impactos causados, viabilizado por meio dos padrões mais usados no mundo para relatórios de sustentabilidade (GRI, 2020).

3.2 Descrição das Variáveis

3.2.1 Variável Dependente: *Diclosure* de Informação sobre RSC

A variável dependente é o nível de divulgação acerca das informações sociais e ambientais das empresas participantes da amostra. Para aferir tal nível de divulgação, utilizouse de uma adaptação do Manual de Implementação do *Global Reporting Initiative – GRI G4* (2015), no que concerne aos aspectos ambientais e sociais propagados pelo mesmo. O GRI G4 (2015) é um instrumento que apresenta diretrizes e princípios que orientam diferentes organizações, a despeito de seu porte, setor ou localização, na elaboração de relatórios de sustentabilidade. O mesmo contém 03 categorias, sendo elas: econômica, ambiental e social, porém, para fins dessa pesquisa, foram utilizadas 02 categorias, sendo elas a ambiental e a social. A categoria social, em sua composição, apresenta 04 subcategorias e os aspectos relativos às mesmas. Para cada aspecto encontrado nos relatórios de sustentabilidade das empresas atribuiu-se a variável dicotômica 0 e 1, sendo 0 se não existia a informação e 1 se existia. Ressalta-se que foram contadas as palavras que apareciam nos relatórios por meio da técnica de análise de conteúdo, através de um *checklist*, composta por 11 aspectos na categoria Ambiental e 30 na categoria Social, conforme a tabela 3.

Tabela 3 – Descrição das categorias, subcategorias e aspectos utilizados no estudo para aferir o nível de divulgação de RSC

Categoria	Ambiental
Aspectos	Materiais
	Energia
	Água
	Biodiversidade
	Emissões
	Efluentes e Resíduos
	Produtos e Serviços
	Conformidade
	Transportes

	Avaliação Ambiental de Fornecedores	
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos Ambientais	
Categoria	Social	
Subcategoria	Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente	Direitos Humanos
Aspectos	Emprego	Investimento
	Relações Trabalhistas	Não Discriminação
	Saúde e Segurança no Trabalho	Liberdade de Associação e Negociação Coletiva
	Treinamento e Educação	Trabalho Infantil
	Diversidade e Igualdade de Oportunidades	Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo
	Igualdade de Remuneração entre Homens e Mulheres	Práticas de Segurança
	Avaliação de Fornecedores em Práticas Trabalhistas	Direitos Indígenas
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Práticas Trabalhistas	Avaliação
		Avaliação de Fornecedores em Direitos Humanos
		Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Direitos Humanos
Subcategoria	Sociedade	Responsabilidade pelo Produto
Aspectos	Comunidades Locais	Saúde e Segurança do Cliente
	Combate à Corrupção	Rotulagem de Produtos e Serviços
	Políticas Públicas	Comunicação e Marketing
	Concorrência Desleal	Privacidade do Cliente
	Conformidade	Conformidade
	Avaliação de Fornecedores em Impactos na Sociedade	
	Mecanismos de Queixas e Reclamações Relacionadas a Impactos na Sociedade	

Fonte: adaptado GRI G4 (2015).

A categoria ambiental e a categoria social, descrita na tabela 3, acima, são compostas por aspectos que direcionam e orientam quais fatores as empresas devem abordar na divulgação das informações não financeiras para a construção do seu relatório, segundo o GRI G4 (2015).

3.2.2 Variáveis Independentes: Atributos do Conselho de Administração

Para esta investigação as seguintes características do Conselho de Administração foram tipificadas como variáveis independentes: (i) tamanho do conselho, (ii) grau de independência, (iii) diversidade dos seus membros e (iv) nível de atividade. Tais dados foram

recolhidos nos Formulários de Referência, disponíveis no sítio eletrônico da Brasil Bolsa Balcão – B3.

Tabela 4 – Variáveis independentes do estudo e sua caracterização descritiva

ATRIBUTOS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
CARACTERÍSTICAS	DESCRIÇÃO
TAMANHO	Quantidade de membros pertencentes ao conselho.
INDEPENDÊNCIA	Quantidade de membros do conselho que são independentes, externos à empresa.
DIVERSIDADE	Percentual de homens e mulheres existentes no conselho.
ATIVIDADE	Quantidade de reuniões realizadas pelo conselho durante o ano.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

3.3 Análise estatística dos dados

Utilizou-se, para análise dos dados, a estatística descritiva: média, desvio padrão, mínimo, máximo, bem como a correlação bivariada *rho* de *Spearman* entre as variáveis do estudo, sendo o nível de divulgação de RSC, em seus aspectos sociais e ambientais, a variável dependente e, as características do conselho de administração, representadas pelo tamanho, independência, diversidade e atividade, as variáveis independentes.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

4.1 *Diclosure* de informação social e ambiental

A tabela 5 apresenta algumas estatísticas descritivas dos dados relacionados ao *diclosure* de informação social e ambiental.

Tabela 5 – Quantidade de indicadores avaliados nos âmbitos sociais e ambientais, por empresa e suas respectivas estatísticas descritivas

VARIÁVEIS	QTE. DE INDICADORES AVALIADOS POR EMPRESA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÍNIMO	MÁXIMO
AMBIENTAL	11	8,17	2,28	1	11
SOCIAL	30	19,89	7,77	1	29

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2020.

As empresas analisadas evidenciaram que 8 é o número médio de informações ambientais divulgadas por elas, sendo o mínimo de 1 e o máximo de 11, bem como uma média de 19 para a divulgação das informações sociais, com 1 para o mínimo e 29 para o máximo de informações. Os dados revelam ainda um desvio padrão de 7 para as informações sociais divulgadas, um número mais elevado que o desvio padrão das informações ambientais, sendo este de 2, o que representa uma maior variação do *disclosure* de informações sociais entre as empresas estudadas em relação a média geral desta variável, enquanto a variável ambiental apresenta uma menor variação na divulgação das informações entre as empresas investigadas.

Os indicadores orientados pelo *Global Reporting Initiative – GRI G4* (2015) foram contados e somados, quando encontrados neste estudo, de acordo com o pesquisado em cada relatório não financeiro disponibilizado pelas companhias investigadas, com isto, foram encontradas 294 observações acerca de informações ambientais e 716 sobre informações sociais.

Para aferir o nível de divulgação de informação concernente aos aspectos ambientais e sociais das empresas, envolvidas nesta investigação, utilizou-se a fórmula abaixo descrita, que foi embasada na pesquisa elaborada por Lemos, Ariza e Rodrigues (2009):

$$ID_i = \sum_{j=1}^e e_j / e$$

Onde:

ID_i Índice de Divulgação da empresa i ;

e_j Variável dicotômica, que assume o valor 0, quando o elemento não é divulgado e 1, quando o elemento j é divulgado;

e Número máximo de indicadores analisados;

Assim, de acordo com a fórmula acima, os resultados encontrados podem variar de 0 a 1, sendo 1, o mais elevado nível de divulgação das informações pesquisadas.

A tabela 06 detalha, por subsetores, os resultados encontrados para os aspectos ambientais e sociais investigados, conforme a técnica de análise de conteúdo utilizada neste estudo.

Tabela 6 – Nível de divulgação das informações sociais e ambientais por setor e subsetor investigado

SETOR	SUBSETOR	NÍVEL DE DISCLOSUR E AMBIENTAL	NÍVEL DE DISCLOSUR E SOCIAL	NÍVEL DE DISCLOSUR E RSC
Consumo Cíclico	Automóveis e Motocicletas	0,45	0,31	0,38
	Comércio	0,69	0,63	0,66
	Construção Civil	0,85	0,90	0,87
	Diversos	0,77	0,73	0,75
	Tecidos, Vestuário e Calçados	0,45	0,37	0,41
	Viagens e Lazer	0,45	0,04	0,25
Consumo não Cíclico	Agropecuária	0,73	0,35	0,54
	Alimentos Processados	0,91	0,86	0,88
	Bebidas	0,82	0,83	0,83
	Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	0,91	0,83	0,87
	Comércio e Distribuição	0,82	0,67	0,74

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2020.

Objetivando fazer inferências quanto ao nível de divulgação de informação sobre Responsabilidade Social Corporativa, em seus âmbitos sociais e ambientais, das empresas participantes do estudo, utilizou-se a técnica do quartil com os seguintes parâmetros: (i) de 0 a 0,25 (divulgação muito baixa); (ii) de 0,25 a 0,50 (baixa divulgação); (iii) de 0,50 a 0,75 (moderada divulgação); e (iv) de 0,75 a 1 (alta divulgação).

Os dados revelam que, no subsetor de Construção Civil, Alimentos Processados e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza o nível médio de divulgação de informações

ambientais e sociais é alta, por estar entre o quartil 0,75 e 1,00, e os subsetores de Automóveis e Motocicletas, Tecidos, Vestuário e Calçados e Viagens e Lazer apresentam um baixo nível de divulgação de informações sociais e ambientais, estando em um quartil 0,25 e 0,50.

Na tabela 7, é possível observar, os níveis de divulgação de cunho social e ambiental de cada setor estudado, tendo a média como padrão para sua determinação, bem como, os valores atribuídos ao nível de *disclosure* de informação do construto RSC, aferido com base no nível de *disclosure* dos aspectos sociais e ambientais dos setores avaliados.

Tabela 7 – Nível de disclosure social, ambiental e de RSC, dos setores cíclicos e não cíclicos

SETOR	Nível de <i>disclosure</i> ambiental	Nível de <i>disclosure</i> Social	Nível de <i>disclosure</i> de informação sobre RSC
Consumo Cíclico	0,61	0,50	0,55
Consumo não Cíclico	0,84	0,71	0,77

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2020.

Considerando os setores em destaque no estudo, denota-se que o setor de consumo cíclico apresenta um nível total de divulgação de 0,61 para o aspecto ambiental e 0,50 para o aspecto social. Para o setor de consumo não cíclico observa-se um nível total de divulgação 0,71 para as informações sociais e 0,84 para as informações ambientais. Por fim, consolidando as informações ambientais e sociais, o nível de *disclosure* total do construto RSC para os setores cíclicos e não cíclicos são respectivamente: 0,55 e 0,77, apontando para uma alta divulgação do setor não cíclico e uma moderada divulgação para o setor cíclico.

4.2 Conselho de Administração (CA)

Para melhor administrar as informações acerca das variáveis independentes do estudo, quais sejam: (i) tamanho do CA; (ii) independência do CA; (iii) diversidade do CA; (iv) nível de atividade do CA, propôs-se apresentar as informações em uma escala baseada na média, que oscila entre 0 e 1, sendo 1, a máxima pontuação atribuída para cada variável investigada. Usando este parâmetro, a tabela 8, abaixo, traz os resultados encontrados por setor catalogado.

Tabela 8 – Aferição das variáveis independentes do estudo, sendo estas, os atributos do CA por setor investigado

SETOR	SUBSETOR	TAMANHO	INDEPENDÊNCIA	DIVERSIDADE	NÍVEL DE ATIVIDADE
Consumo Cíclico	Automóveis e Motocicletas	0,45	0,40	0,64	1,00
	Comércio	0,60	0,45	0,54	0,73
	Construção Civil	0,55	0,45	0,16	0,83
	Diversos	0,61	0,44	0,17	0,72
	Tecidos, Vestuário e Calçados	0,73	0,43	0,38	0,93
	Viagens e Lazer	0,73	0,00	0,44	1,00
Consumo não Cíclico	Agropecuária	0,64	0,52	0,00	1,00
	Alimentos Processados	0,68	0,43	0,31	0,75

Bebidas	0,91	0,30	0,36	1,00
Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza	0,64	0,30	0,42	0,50
Comércio e Distribuição	0,82	0,33	0,00	1,00

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2020.

Para cada uma das variáveis independentes supracitadas, utilizou-se de padrões pré-definidos para suas coletas e inferências para os resultados. A seguir, explanam-se esses aspectos.

Para calcular o tamanho médio de membros pertencentes ao conselho, foi utilizado um total de 11, o máximo de membros para um conselho de administração, segundo orientação do IBGC (2010), podendo ser menor de acordo com a atividade da empresa. Com esse padrão, 11 membros, procedeu-se a média, em relação à quantidade de membros do CA encontrados em cada organização. Sendo assim, os subsetores que mais se aproximaram de um total de 1, na média, foram os subsetores de Bebidas e Comércio e Distribuição, pertencentes ao setor de Consumo não cíclico, com 0,91 e 0,82, respectivamente. O menor percentual de membros pertencentes ao conselho de administração é encontrado no setor de Consumo Cíclico, nos subsetores de Automóveis e Motocicletas com 0,45 e Construção Civil com 0,55.

A média para identificação dos membros independentes do conselho foi calculada através de um percentual, que buscou encontrar a representação de membros independentes dentro do total de membros pertencentes ao conselho de administração, com isto, os subsetores de Agropecuária com 0,52, Comércio 0,45 e Construção Civil 0,45 denotam as maiores médias, sendo o subsetor de Agropecuária o único que apresenta uma média com metade dos membros sendo independentes da empresa. Os subsetores de Viagens e Lazer, Bebidas e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza apresentam as menores médias, com 0,00, 0,30 e 0,30, respectivamente, tendo no subsetor de Viagens e Lazer um total de zero membros independentes.

A diversidade de gênero do conselho de administração foi calculada através do Índice de Blau, sendo este regularmente utilizado em trabalhos empíricos como referência de heterogeneidade grupal. O Índice de Blau aponta 0,5 como sendo o resultado ideal de diversidade de gênero, mostrando que a população estudada apresenta 100% de diversidade, quando o resultado é igual a 0,5, sendo composta por metade homens e a outra metade mulheres. A fórmula consiste em B sendo o índice de *Blau* encontrado, através do somatório da proporção ao quadrado, da diversidade existente na amostra, representada pela letra p , por fim subtraído de 1, como mostrado na fórmula a seguir:

$$B = [1 - \sum(p_i)^2]$$

Na tabela 8, as médias encontradas para a diversidade de gênero do conselho de administração foi consequência de uma proporção calculada a partir dos resultados identificados através da fórmula do índice de *blau*. Eles foram transformados, como os demais dados, em uma escala de 0 a 1, onde o 0,5 indicado pelo índice foi utilizado como a nota máxima atribuída, representando a diversidade ideal e, neste caso, igual a 1, assim, foram calculadas as devidas proporções, onde as companhias que mais se aproximaram de 0,5 a partir do resultado do índice, aproximava-se também de 1, por tanto, dentre as empresas estudadas, os subsetores que apresentaram as maiores médias foram Automóveis e Motocicletas, Comércio e Viagens e Lazer, com 0,64, 0,54 e 0,44, respectivamente, e por fim, as médias mais baixas são encontradas nos setores de Agropecuária e Comércio e Distribuição, ambos com média 0,00, onde não há diversidade e presença de mulheres no

conselho. Os valores originais do índice de *blau*, encontrados para as empresas da amostra foram: 0,32, 0,27, 0,08, 0,09, 0,19, 0,22, 0,00, 0,16, 0,18, 0,21 e 0,00 para os subsetores descritos na tabela 8, na ordem distribuída, respectivamente.

Como cálculo da média de atividade, que se refere à quantidade de reuniões realizadas pelo conselho de administração das empresas durante o ano, foi utilizado como base a empresa com maior quantidade de reuniões efetuadas dentro de cada segmento dos subsetores. Desse modo, Automóveis e Motocicletas, Viagens e Lazer, Agropecuária e Comércio e Distribuição representam os subsetores com maior índice de reuniões efetuadas, com um total de 1,00, cada, número máximo atribuído na escala de 0 a 1, e os subsetores de Comércio com 0,73, Diversos 0,72, Alimentos Processados 0,75 e Produtos de Uso Pessoal e de Limpeza 0,50, denotam o pior índice entre os subsetores estudados.

Avaliando a estatística descritiva, os seguintes resultados podem ser considerados para os setores de Consumo Cíclico e não Cíclico: no que concerne a variável dependente, o *disclosure* de informações ambientais e sociais (representando o construto RSC), quando analisado de forma comparativa entre as médias do setor de Consumo Cíclico e de Consumo não Cíclico, é possível observar um maior nível de divulgação de informações acerca da RSC das empresas pertencentes ao setor de Consumo não Cíclico, com média de 0,84 na categoria ambiental e 0,71 para a social, enquanto a setor de Consumo Cíclico apresenta médias de 0,61 para a categoria ambiental e 0,50 na categoria social.

As variáveis independentes, indicadas através das características do conselho de administração, apresenta maiores médias no setor de Consumo não Cíclico em relação ao setor de Consumo Cíclico, quando analisada a estatística descritiva, ao considerar as variáveis tamanho e independência, com 0,74 e 0,38, respectivamente, em oposição as médias 0,61 e 0,36, das mesmas variáveis do setor de Consumo Cíclico, em contra partida, o setor de Consumo Cíclico apresenta médias maiores para as variáveis diversidade e atividade, com 0,39 e 0,87, respectivamente, contra as médias 0,22 e 0,85, do setor de Consumo não Cíclico, nas mesmas variáveis.

Utilizou-se de toda a amostra, de forma conjunta, setor cíclico e não cíclico, para averiguar a existência de correlação entre o nível de *disclosure* de RSC e as variáveis independentes do estudo. Assim, realizou-se a correlação não paramétrica *rho* de *Spearman*, considerando a não normalidade atribuída as variáveis do estudo, buscando identificar correlações estatísticas significativas entre as variáveis. Os dados encontrados estão na tabela 9 apresentada a seguir, a qual, através dos dados descritos, torna evidente que todas as hipóteses da investigação foram refutadas, ou seja, não há ocorrência de relações estatísticas significativas e positivas entre os atributos do CA e o nível de *disclosure* de informação sobre RSC.

Tabela 9 – Correlação *rho* de *Spearman* entre o nível de *disclosure* de informação sobre RSC e as variáveis independentes: tamanho, independência, diversidade e atividade do CA

	TAMANHO	INDEPENDÊNCIA	DIVERSIDADE	ATIVIDADE
DISCLOSURE DE RSC	0,018	0,279	-0,205	- 0, 559*

*Correlação significativa no nível 0,05

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da pesquisa, 2020.

Denota-se, através da correlação bivariada *rho* de *Spearman*, que entre as variáveis independentes do estudo, apenas o nível de atividade do CA apresenta correlação estatística significativa com o *disclosure* de informação sobre RSC, porém essa relação é negativa, indicando que as variáveis variam em sentido opostos, ou seja, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável. Infere-se, portanto,

neste contexto, que há probabilidade de acerto na predição de uma variável, conhecendo a outra, ou seja, de acordo com os dados apresentados para a variável nível de atividade (independente) e a variável nível de *disclosure* de informação sobre RSC (dependente), à medida que uma aumenta, a outra diminui. Refuta-se, pois, a hipótese de número 4 (H4), a qual considerava que a quantidade de reuniões realizadas no CA, em um período específico, influenciaria positivamente na divulgação de informação sobre RSC.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo averiguar se características do Conselho de Administração apresentam influências no *disclosure* de informação de RSC, aferida por meio dos aspectos ambientais e sociais divulgados pelas empresas. Para tal propósito os seguintes atributos do CA foram investigados: tamanho, independência, diversidade e nível de atividade. A amostra da pesquisa foi composta por 36 empresas pertencentes aos setores de consumo cíclico e não cíclico, listadas na Brasil Bolsa Balcão – B3, bolsa de valores brasileira, que disponibilizaram relatórios não financeiros. Nesse contexto, foram utilizados os últimos relatórios não financeiros disponibilizados nos *websites* dessas corporações.

Do total de empresas participante da amostra, 28 delas utilizam o modelo de relatório de sustentabilidade proposto pelo GRI, destas, 22 são participantes da categoria Novo Mercado, da supracitada bolsa de valores.

Os principais resultados denotam que as empresas do setor não cíclico possuem um elevado nível de *disclosure* de informação sobre RSC, aferido pelos âmbitos sociais e ambientais, obtendo um nível de divulgação de 0,77 e tendo na categoria ambiental o maior nível de divulgação, sendo este, 0,84, no qual o nível de divulgação máximo seria 1. Para o setor cíclico, que obteve menores índices de divulgação ambiental (0,61) e social (0,50) em relação ao setor não cíclico, o nível de *disclosure* de informação sobre RSC foi de 0,55, considerado baixo.

Considerando os atributos do CA, o setor não cíclico apresenta o menor nível de diversidade, de acordo com índice de *Blau*, sendo este 0,11, para uma perfeita diversidade se o índice fosse 0,5. O setor que apresenta melhores resultados, nesse parâmetro, é o setor de consumo cíclico, representado, nas maiores médias pelos segmentos Automóveis e Motocicletas com 0,32, Comércio 0,27, Tecidos, Vestuários e Calçados 0,19 e Viagens e Lazer com 0,22, tendo uma média geral de 0,19. Tamanho e independência são melhores representados no setor não cíclico, de acordo com os parâmetros da pesquisa.

Através da correlação bivariada *rho* de *Spearman*, encontra-se, entre as variáveis independentes do estudo e a variável dependente *disclosure* de informação sobre RSC, correlação estatística significativa substancial entre o nível de atividade do CA e o *disclosure* de informação sobre RSC, porém essa relação é negativa, indicando que as variáveis variam em sentido opostos, ou seja, as categorias mais elevadas de uma variável estão associadas a categorias mais baixas da outra variável. Infere-se, portanto, neste contexto, que há probabilidade de acerto na predição de uma variável, conhecendo a outra, ou seja, de acordo com os dados apresentados para a variável nível de atividade (independente) e a variável nível de *disclosure* de informação sobre RSC (dependente), à medida que uma aumenta, a outra diminui. Todas as outras correlações foram não significativas estatisticamente, nesse sentido, as hipóteses pleiteadas nesse trabalho, de que existiria uma relação estatística significativa e positiva com os seguintes atributos do CA: tamanho, independência, diversidade e nível de atividade e o nível de *disclosure* de informação sobre RSC, são todas refutadas.

O desenvolvimento deste trabalho traz uma compreensão analítica de como os setores cíclicos e não cíclicos da B3 estão se comportando frente à divulgação de informação sobre RSC em seus âmbitos sociais e ambientais, bem como se a composição do Conselho de

Administração dessas empresas, com suas características peculiares impactam na divulgação dessas informações. Contribuí, ademais, oferecendo para os acadêmicos e outros *stakeholders* envolvidos com o mundo corporativo, uma visão acerca de como a governança interna dessas empresas está se desenvolvendo e como elas podem afetar a abordagem estratégica associada à RSC.

Como limitação desta pesquisa destaca-se a quantidade de empresas da amostra, as variáveis escolhidas e o recorte temporal, o qual se limitou aos últimos demonstrativos não financeiros expostos nos *websites* das empresas, os modelos estatísticos que foram possíveis ser adotados e a subjetividade na análise de conteúdo. Sugere-se, para futuros estudos uma amostra maior de empresas, envolvendo uma quantidade maior de setores empresariais, com um amplo recorte temporal, a utilização de todas as categorias propostas pelo GRI, para as variáveis dependentes, sendo elas a ambiental, social e a econômica, assim como a introdução de outras variáveis independentes, como a dualidade de cargos entre os membros do conselho de administração e o tempo de experiência dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AGRAWAL, Anup; KNOEBER, Charles R. **Firm performance and mechanisms to control agency problems between managers and shareholders.** *Journal of financial and quantitative analysis*, v. 31, n. 3, p. 377-397, 1996.

AKBAS, Halil Emre. The relationship between board characteristics and environmental disclosure: Evidence from Turkish listed companies. **South East European Journal of Economics and Business**, v. 11, n. 2, p. 7-19, 2016.

ARENAS-TORRES, F.; SANTANDER-RAMÍREZ, V.; CAMPOS-TRONCOSO, R. La incidencia de la diversidad en el funcionamiento del consejo de administración en Chile, período 2015-2017. **Revista de Globalización, Competitividad y Gobernabilidad**, v. 14, n. 2, 2020.

ASHLEY, Patricia Almeida. **Gestão ecocêntrica e consumo responsável: desafios para a responsabilidade social corporativa. Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2002.

BEASLEY, Mark S. **An empirical analysis of the relation between the board of director composition and financial statement fraud.** *Accounting review*, p. 443-465, 1996.

BRASIL BOLSA BALCÃO – B3. Segmentos de listagem. Disponível em: <http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/solucoes-para-emissores/segmentos-de-listagem/sobre-segmentos-de-listagem/>. Acesso em: 17 de out. 2020.

BROWN, William O.; HELLAND, Eric; SMITH, Janet Kiholm. Corporate philanthropic practices. **Journal of corporate finance**, v. 12, n. 5, p. 855-877, 2006.

BUENO, Sinara. Exportação no Brasil: Quais os principais produtos exportados? **Faxcomex**, 2020. Disponível em: <<https://www.fazcomex.com.br/blog/quais-principais-produtos-exportados-brasil/>>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

CHAGAS, José Ferreira; DE PALABRAS, Contador. **Governança corporativa: aplicabilidade do conceito, dos princípios e indicadores à gestão de pequenas e médias organizações**. CEP, v. 60, p. 180, 2007.

CORMIER, Denis; LAPOINTE-ANTUNES, Pascale; MAGNAN, Michel. Does corporate governance enhance the appreciation of mandatory environmental disclosure by financial markets?. **Journal of Management & Governance**, v. 19, n. 4, p. 897-925, 2015.

CUADRADO BALLESTEROS, B.; GARCÍA RUBIO, R.; MARTÍNEZ FERRERO, J. Efecto de la composición del consejo de administración en las prácticas de responsabilidad social corporativa. **Revista de Contabilidad**, v. 18, n. 1, p. 20-31, 2015.

DE MARCO CANTON, Vanessa Isabel; SIRTULLI, Raquel; SILVA, Givanildo. Análise da Influência do Conselho de Administração na Evidenciação da Sustentabilidade. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 9, n. 2, p. 53-66, 2019.

EISENHARDT, Kathleen M. Agency and institutional explanations of compensation in retail sales. **Academy of Management Journal**, v. 31, n. 3, p. 488-511, 1988.

RESOLUÇÃO DO PARLAMENTO EUROPEU. RESOLUCIÓN DEL PARLAMENTO EUROPEO (2013). Informe sobre responsabilidad social de las empresas: comportamiento responsable y transparente de las empresas y crecimiento sostenible (2012/2098 (INI)) Comisión de Asuntos Jurídicos, Ponente: Raffaele Baldassarre. fev.2013, 2013.

FAMA, Eugene F.; JENSEN, Michael C. **Separation of ownership and control**. **The journal of law and Economics**, v. 26, n. 2, p. 301-325, 1983.

FERNANDES, Sheila Mendes; NUNES, RAISA Gonçalves; BORNIA, Antonio Cezar. A influência da composição do conselho de administração na evidenciação ambiental: uma análise nas empresas brasileiras. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2017.

FODIO, M. I.; OBA, V. C. **Gender diversity in the boardroom and corporate philanthropy: Evidence from Nigeria**. **Research Journal of Finance and Accounting**, v. 3, n. 8, p. 63-69, 2012.

GARCÍA MECA, E.; GARCÍA SÁNCHEZ, I. M.; MARTÍNEZ FERRERO, J.; CUADRADO BALLESTEROS, B. El consejo de administración y la responsabilidad social corporativa en los bancos: un estudio internacional. **Estudios financieros. Revista de contabilidad y tributación: Comentarios, casos prácticos**, n. 407, p. 227-252, 2017.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI. Os padrões globais para relatórios de sustentabilidade. Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/standards/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

GUL, Ferdinand A.; SRINIDHI, Bin; NG, Anthony C. **Does board gender diversity improve the informativeness of stock prices?**. **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, n. 3, p. 314-338, 2011.

GYÖRGY, Attila. AGENCY PROBLEMS IN PUBLIC SECTOR. **Annals of the University of Oradea, Economic Science Series**, v. 21, n. 1, 2012.

IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. São Paulo: IBGC, 2010.

INITIATIVE–GRI, Global Reporting. G4 Diretrizes para relato de sustentabilidade–Princípios para relato e conteúdo padrão, Amsterdam. 2015.

JAMALI, Dima; MIRSHAK, Ramez. Corporate social responsibility (CSR): Theory and practice in a developing country context. **Journal of business ethics**, v. 72, n. 3, p. 243-262, 2007.

KANAGARETNAM, Kiridaran; LOBO, Gerald J.; WHALEN, Dennis J. Does good corporate governance reduce information asymmetry around quarterly earnings announcements?. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 26, n. 4, p. 497-522, 2007.

LEMOS, Kátia Matos; RODRIGUES, Lúcia Lima; ARIZA, Lázaro Rodríguez. Determinantes do nível de divulgação de informação sobre instrumentos derivados. Evidência empírica no mercado de capitais portugueses. **Tékhné-Revista de Estudos Politécnicos**, n. 12, p. 145-175, 2009.

LIPTON, Martin; LORSCH, Jay W. **A modest proposal for improved corporate governance**. **The business lawyer**, p. 59-77, 1992.

MINTZBERG, Henry. **Structure in fives: Designing effective organizations**. Prentice-Hall, Inc, 1993.

MONTEIRO, Paulo da Veiga. E a governança corporativa? **Jornal Valor Econômico**. São Paulo, **Caderno Eu & Meu Dinheiro**, v. 25, 2003.

NETO, M. E. L. O. FP de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro**. Rio de Janeiro: **Qualitymark**, p. 178, 2001.

PEARCE, John A.; ZAHRA, Shaker A. Board composition from a strategic contingency perspective. **Journal of management studies**, v. 29, n. 4, p. 411-438, 1992.

PELEIAS, Ivam Ricardo; SEGRETI, João Bosco; DE ARAÚJO COSTA, Catarina. Comitê de auditoria ou órgãos equivalentes no contexto da Lei Sarbanes-Oxley: estudo da percepção dos gestores de empresas brasileiras emitentes de American Depositary Receipts-ADRs. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 20, n. 1, p. 41-65, 2009.

PRADO LORENZO, J. M.; GARCÍA SÁNCHEZ, I. M.; GALLEGO-ÁLVAREZ, I. Características del consejo de administración e información en materia de responsabilidad social corporativa. **Spanish Journal of Finance and Accounting/Revista Española de financiación y contabilidad**, v. 38, n. 141, p. 107-135, 2009.

REYES BASTIDAS, C.; BRIANO TURRENT, G. C.; SAAVEDRA GARCÍA, M. L. Diversidad de género en el consejo y su incidencia en la responsabilidad social en empresas cotizadas de Colombia y México. **Contaduría y administración**, v. 65, n. 3, p. 31, 2020.

ROBINSON, G.; DECHANT, K. Building A Business Case for Diversity. **Academy of Management Executive**, v. 11, n. 3, p. 21-30, 1997.

RODRÍGUEZ-ARIZA, L.; FRÍAS ACEITUNO, J. V.; GARCÍA RUBIO, R. El consejo de administración y las memorias de sostenibilidad. **Revista de Contabilidad**, v. 17, n. 1, p. 5-16, 2014.

SEGATTO-MENDES, Andrea Paula. **Teoria de agência aplicada à análise de relações entre os participantes dos processos de cooperação tecnológica universidade-empresa**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SISCOMEX, PORTAL. Novo Processo de Exportação. 2015.

XIE, Biao; DAVIDSON III, Wallace N.; DADALT, Peter J. Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. **Journal of corporate finance**, v. 9, n. 3, p. 295-316, 2003.

ZAHRA, Shaker A.; STANTON, Wilbur W. The implications of board of directors composition for corporate strategy and performance. **International journal of management**, v. 5, n. 2, p. 229-236, 1988.